



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	ESCRITÓRIO BERNARDES E JACOBSEN ARQUITETURA: um estudo comparativo entre casas contemporâneas brasileiras
Autor	RAFAEL SUSIN BAUMANN
Orientador	CRISTINA PICCOLI

ESCRITÓRIO BERNARDES E JACOBSEN ARQUITETURA: um estudo comparativo entre casas contemporâneas brasileiras

Acadêmico: Rafael Susin Baumann
Orientadora: Cristina Piccoli
Instituição de Origem: UCS

Este trabalho se insere na pesquisa A Casa Contemporânea Brasileira que tem como tema a habitação contemporânea brasileira e como objeto de estudo, projetos de habitação unifamiliar desenvolvidos por 25 arquitetos ou escritórios eleitos pela Revisa AU em 2010 como a "nova geração de arquitetos brasileiros. Neste estudo específico, são analisadas 04 casas do Escritório Bernardes e Jacobsen Arquitetura – Casa ZM (2005), Casa CT (2008), Casa MDT (2008) e Casa FB (2011). O referido escritório foi formado em 1976, com a sociedade entre Paulo Jacobsen e Cláudio Bernardes, filho do arquiteto Sérgio Bernardes. Com a morte de Cláudio, em 2001, Paulo se associa à Thiago Bernardes e, em 2007, à Bernardo Jacobsen. Em 2012, a sociedade se desfaz, dando origem ao atual escritório Jacobsen Arquitetura, que tem como sócios Paulo e Bernardo Jacobsen.

Como estudo parcial, subsidia o desenvolvimento da pesquisa e busca esclarecer alguns questionamentos: quais as estratégias projetuais recorrentes usadas pelo escritório? O que condicionou sua utilização? Elas apresentam alguma inovação? As respostas permitem uma posição crítica frente à atual produção brasileira e subsidiam uma reflexão sobre ela.

A análise foi amparada pelos procedimentos de pesquisa bibliográfica e documental. A primeira sobre o tipo na arquitetura, composição, aspectos funcionais, espacialidade e sobre o escritório Bernardes e Jacobsen e a segunda que subsidiou a construção, no padrão estabelecido, dos redesenhos e modelos tridimensionais das residências. Através da observação de cada edificação e da confrontação entre elas foi possível construir uma análise gráfico textual individual e outra comparativa com conclusões particulares e generalizadas sobre o universo estudado.

Como resultado final, foram identificadas algumas estratégias recorrentes. **Quanto à implantação e partido formal**, percebe-se que as casas estão implantadas de modo que tirem partido dos recorrentes terrenos amplos e das topografias íngremes, buscando a integração visual entre interior e exterior. O partido decomposto de blocos lineares articulados perpendicularmente entre si muitas vezes é tratado de forma planar evidenciado pelas coberturas que se prolongam além do limite do volume. **Quanto ao arranjo funcional**, observa-se que os extensos programas de necessidades são organizados repetitivamente em alas independentes conectadas a um núcleo central. É recorrente a resolução dos setores que estas alas abrigam: setor íntimo modulado pela repetição de quartos e banheiros, com a suíte principal disposta no perímetro da ala; setor social como grande planta livre e setor de serviço compartimentado. **A espacialidade** é condicionada principalmente pela intensidade com a qual os ambientes se relacionam com o espaço aberto. Recorrentemente, os setores sociais possuem grandes planos envidraçados que se voltam ao exterior, definindo assim espaços com tensões multidirecionais, enquanto que nos quartos, a geometria estática revela uma tensão unidirecional, que tem como ponto focal as aberturas para o exterior e as sacadas. Conclui-se que a principal semelhança entre as casas ocorre no que se refere ao arranjo de alas independentes conectadas a um núcleo central e na espacialidade definida pela intensidade com a qual determinado ambiente se relaciona com o espaço aberto, parecendo ser uma resposta a demanda de privacidade de cada um deles.